

HOMENAGEM

O adeus a Raul Jungmann

Velório reuniu parentes e amigos próximos. Aos 73 anos, ex-ministro lutava contra um câncer no pâncreas

» RAFAELA BOMFIM*

A algumas autoridades dos Três Poderes, amigos e parentes se despediram, ontem, do ex-ministro Raul Jungmann, no cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Ele morreu no domingo, aos 73 anos, em Brasília, em decorrência de complicações de um câncer no pâncreas. A cerimônia seguiu o desejo dele por um rito reservado, e o corpo foi cremado em seguida. A morte foi confirmada na noite de domingo pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ifram), entidade que o político presidia há três anos.

Parentes lembraram a dedicação ao diálogo e à mediação entre posições distintas. "Meu pai deixa um legado gigante para este país. Enquanto família, temos orgulho da trajetória e do exemplo", disse Julia Jungmann, ao lado do irmão Bruno Jungmann, destacando a defesa permanente da conversa entre diferentes como método de construção pública.

Segundo ela, o ex-ministro acreditava na construção de soluções a partir da conversa entre diferentes visões. "Ele dialogava com militares, esquerda, direita, centro, indígenas e empresários, porque acreditava que, nas diferenças, é possível encontrar caminhos para um Brasil mais justo", afirmou.

Bruno Jungmann ressaltou que, antes de qualquer função pública, o pai foi um brasileiro comprometido com o país. "Foi um político incansável, sempre pensando em várias formas de construir um Brasil melhor", declarou.

Diálogo

Bruno destacou que o ex-ministro mantinha relação próxima com jornalistas e fazia questão de esclarecer decisões e posições. "Falava com todos os lados, sempre aberto ao diálogo". O filho de Jungmann lembrou a forma como o pai enfrentou os desafios da vida.

"A coragem é uma das melhores palavras para definir o meu pai, inclusive nos momentos finais", disse. Para ele, as homenagens vindas de pessoas com diferentes pensamentos mostram o alcance da trajetória de Raul Jungmann, marcada pelo compromisso público e pelos valores familiares.

Os colegas de trabalho e amigos recordam episódios da convivência profissional e ressaltaram que a capacidade de sentar à mesa com diferentes setores foi uma marca permanente de sua atuação. Representantes do Ifram lembraram a condução institucional de Jungmann à frente da entidade, destacando o esforço para ampliar o diálogo entre o setor mineral, o poder público e as organizações ambientais.

A movimentação na despedida foi constante, com autoridades chegando em pequenos grupos para prestar as últimas homenagens. Militares das três Forças Armadas acompanharam o velório, em referência ao período em que Jungmann comandou o Ministério da Defesa e manteve interlocução direta com os comandos militares.

Homenagens

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo manifestou pesar e destacou a interlocução com o setor produtivo. Jungmann deixa filhos, netos e uma trajetória marcada por passagens sucessivas pelo Executivo e pelo Legislativo, além de atuação institucional no setor privado, sempre associada à construção de consensos.

Em nota, o Instituto Brasileiro de Mineração (Ifram) informou que a cerimônia seguiu o desejo do dirigente e ressaltou a atuação ao longo de mais de cinco décadas. Nas redes sociais, autoridades registraram homenagens. Para o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também recordou o papel exercido por Jungmann à frente do Ministério da Defesa e, posteriormente, do Ministério da Segurança Pública. Segundo o decano, o ex-ministro tinha domínio técnico sobre os temas estratégicos do país.

"Todas as vezes que o ouvíamos falar sobre defesa ou segurança pública, ele sabia exatamente do que estava tratando. Alertava, por exemplo, que os presídios haviam se tornado escritórios do crime", disse. Gilmar Mendes destacou como a atuação de Jungmann no governo de Michel Temer e a condução da intervenção federal no Rio de Janeiro evidenciaram a capacidade de liderança em cenários complexos. "Tenho profunda admiração. Acho que é um dos maiores homens públicos que o Brasil produziu", acrescentou.

* Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

Ed Alves/CB/DA Press



Família se despediu do ex-ministro da Segurança Pública, ontem, no cemitério Campo da Esperança, Asa Sul. Filhos de Jungmann falaram sobre o pai à imprensa

Ed Alves/CB/DA Press



O decano do STF, Gilmar Mendes, destacou a trajetória profissional do amigo e prestou sua homenagem no local

Meu pai deixa um legado gigante para este país. O consenso que ouvimos é que ele era um homem de diálogo"

Julia Jungmann, filha

Antes de tudo, meu pai foi um grande brasileiro. Enfrentou desafios e a doença com coragem"

Bruno Jungmann, filho

Ed Alves/CB/DA Press



O comandante do Exército, general Tomás Paiva, participou da cerimônia de despedida de Raul Jungmann. Ele representou o ministro da Defesa, José Múcio

Fez diferença com diálogo e construção conjunta; deixa aprendizado e gratidão"

Ana Sánchez, CEO da Anglo American e presidente do Conselho do Ifram

A contribuição é inestimável na defesa, na segurança pública e na mediação institucional"

Gilmar Mendes, ministro do STF

Perfil

Carreira de destaque e poder de conciliação

Internado em novembro do ano passado, Raul Jungmann recebeu alta em dezembro, voltou ao hospital próximo ao Natal, teve nova liberação após o reveillon e retornou à internação no último sábado, mas morreu no dia seguinte. Nascido no Recife em 1952, iniciou a militância no antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ingressou na política institucional pelo Movimento Democrático Brasileiro, então oposição ao regime militar. Participou da campanha das Diretas Já e acompanhou o processo de redemocratização.

A projeção nacional veio com passagens por diferentes áreas do Executivo e pelo Legislativo. Entre 1990 e 1991, foi secretário de Planejamento de Pernambuco. De 1993 a

1994, atuou como secretário-executivo do Ministério do Planejamento no governo Itamar Franco. Em 1995, assumiu a presidência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. No governo Fernando Henrique Cardoso, comandou o Ministério Extraordinário de Política Fundiária, transformado em 2000 no Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Filiado ao PPS, partido que ajudou a fundar, foi deputado federal por Pernambuco até 2010. No Congresso, integrou a CPI dos Sanguessugas, que investigou irregularidades na compra de ambulâncias, e participou da Frente Brasil Sem Armas durante o referendo de 2005. Disputou a prefeitura do Recife em 2004

e o Senado em 2010, sem sucesso. Em 2012, elegeu-se vereador do Recife e, em 2015, retornou à Câmara dos Deputados.

Em 2016, posicionou-se a favor do impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Com a posse de Michel Temer, voltou ao primeiro escalão como ministro da Defesa. Em 2018, assumiu o recém-criado Ministério da Segurança Pública. Nos discursos e iniciativas, defendeu a atuação uniforme das polícias, a integração de políticas e a coordenação federativa. Após deixar o governo, passou a atuar no setor mineral e, em 2022, assumiu a presidência do Ifram, conduzindo interlocução institucional com governos, ambientalistas e empresas.

O Brasil perdeu um grande nome. A marca dele foi a conciliação"

Fernando Azevedo vice-presidente do Ifram

Um homem público, democrata, comprometido com defesa e segurança"

Tomás Paiva, comandante do Exército